

# Uma solução

"à minha medida"



Maria da Luz Sarsfield Pereira Mendes é natural da ilha da Madeira, tem 64 anos e vive, desde Outubro de 2007, no condomínio residencial para seniores, Domus Clube do Parque das Nações.

Farmacêutica de profissão, dedicou mais de 30 anos da sua vida à farmácia de que foi proprietária no Funchal e que herdara do seu pai. Também no Funchal foi a Delegada da Associação Nacional de Farmácias.

Após um longo período em que esteve muito dedicada à sua profissão, reconhece que hoje em dia pretende aproveitar o que a vida tem de melhor e dedicar-se a fazer tudo aquilo que durante muitos anos não teve tempo de fazer. Mudar a sua casa para o condomínio residencial Domus Clube foi uma opção que considera muito confortável e à sua medida.

**Como conheceu o DomusClube?**

Sou Lion, filiada no Lions Clube de Lisboa Benfica. Os Lions têm um projecto de residência comunitária que me interessava, mas ainda está em estudo. Soube então que uma ideia semelhante fora concretizada no Domus Clube e vim conhecer. Ver e amar foi obra de um minuto.

**O que a levou a optar por uma solução como o condomínio residencial para seniores DomusClube?**

Eu sou uma mulher sem família. Um dia, encontrei uma amiga mais ou menos da minha idade que se tinha mu-



Maria da Luz Sarsfield Pereira Mendes

dado para um condomínio para seniores. Estranhei que o fizesse, só conhecia opções destas motivadas por degradação física.

Respondeu-me: “agora a torneira da casa de banho pode pingar à vontade que já não é nada comigo.” Sorri e nesse momento decidi seguir-lhe o exemplo e libertar-me das preocupações domésticas.

#### **Como é o seu dia a dia no Domus Clube?**

É despreocupado. Leio, vejo televisão, vou ao café, jogo crapô, jogo mah-jong, dou largos passeios junto ao rio, contemplo a sua tranquilidade e tranquilizo-me, olho o céu azul, deste azul tão límpido como é o céu de Lisboa e converso com os outros residentes. Todas as pessoas que vivem no Domus Clube são muito simpáticas, já nos unem fortes laços de amizade, devo-lhes a generosidade de, por vezes, me levarem no carro aqui e acolá, desde o supermercado ao museu. Por vezes também va-

mos almoçar fora para fugir à rotina. Estes favores tornam-me muito feliz. Procuro corresponder, mas é evidente que recebo mais do que dou. Estou, portanto, muito grata.

#### **Como foi mudar de casa?**

Não mudei. Os móveis é que se mudaram. Eu continuo na minha casa. Escolhi o apartamento que melhor se adapta a mim, com vista para o rio, acolhedor e cheio de luz. É o meu mundo. Devo aqui salientar que obtive um preço de entrada bastante favorável, como farmacêutica, o que me leva a dizer obrigada à Associação Nacional de Farmácias.

#### **Já conhece outros residentes do Domus Clube?**

Não me canso de repetir que devo provas de inexcusável gentileza a todos, talvez mais a cinco ou sete, mas são todos, sem exceção, muito amáveis. Pessoas cultas, com quem gosto de conversar e de aprender. Pessoas que cultivam o

espírito de humor. Rimo-nos muito e o rir faz bem à alma... e ao corpo também.

#### **O que é que acha da localização?**

Sou natural da ilha da Madeira e todos os madeirenses gostam de olhar o mar, é um hábito adquirido na infância de que nunca mais nos desprendemos.

Aqui olho o rio, que até é mais pacífico. Tenho uma janela de onde, todas as manhãs, dou os bons-dias ao Tejo. Ele responde-me, desejando-me um dia bem passado e eu faço-lhe a vontade, passo muito bem o meu dia.

#### **Quais as vantagens de viver no Domus Clube?**

É a despreocupação relativamente à tal torneira que pinga e outras avarias, é o serviço de chamada de emergência no caso de doença súbita, é a segurança e, sobretudo o convívio. É não sentir o peso da solidão.